

21/01/2016 às 05h00

Por que os custos importam tanto

Por Daniel Ávila Vieira

Os custos são como vazamentos: eles sempre vão existir. Podem ser maiores ou menores e às vezes é difícil identificá-los para fazer o reparo necessário. Pensando nisso, achamos que seria importante tratar deste assunto com objetivo de ajudar a reduzir os custos nos investimentos.

Nem sempre fazemos a associação imediata de que para investir é preciso pagar. Parecem ser ações contrárias, uma vez que pagar é um ato em geral relacionado ao consumo e não aos investimentos. Sob o ponto de vista operacional, investir significa converter dinheiro em ativos financeiros e nessa conversão há diversos custos envolvidos. Os mais explícitos são:

1. Administrativos – taxa de administração
 2. Transacionais – corretagem
- Há outros implícitos, como:
3. Logísticos – custo de distribuição
 4. Burocráticos – taxas regulatórias
 5. Tempo

Ou seja, temos pelo menos cinco linhas de custos quando decidimos investir. As quatro primeiras nós pagamos em dinheiro; a última pagamos com nosso tempo, ao abrir mão do que gostamos de fazer para cuidar dos investimentos.

Admitindo que todas as variáveis sejam mantidas iguais, um investimento de baixo custo proporcionará um ganho líquido maior no longo prazo. É bem provável que uma pessoa que comece a trabalhar entre 25 e 30 anos, precise de produtos ou serviços de investimentos por pelo menos 50 anos, se considerarmos uma expectativa de vida de 80 anos.

Se o seu objetivo é construir um patrimônio financeiro e utilizá-lo como complementação de renda, acompanhe o raciocínio, vamos te mostrar onde está o problema e como você pode solucioná-lo.

Quando fazemos um investimento, transformamos dinheiro disponível em ativos com pelo menos três expectativas:

1. Que eles se valorizem
2. Que paguem juros ou
3. Que paguem dividendos

Os custos reduzem esta expectativa e a recorrência no longo prazo pode determinar o padrão de vida que teremos no futuro. Fizemos uma simulação para conseguir visualizar melhor o impacto.

Por meio de cálculos utilizando taxas compostas mensais, tanto na rentabilidade quanto nos custos, vamos supor um capital inicial de R\$ 100 mil aplicados a uma expectativa de retorno anual de 10%. Simulamos três faixas de custos anuais de 1, 2 e 3% ao ano.

Os números impressionam. Diferente das contas que pagamos, os custos ao investir são sutilmente descontados de nosso patrimônio financeiro. E a diferença entre pagar 1% ou 3% ao ano pode significar um patrimônio de R\$ 574 mil menor ao longo de 30 anos.

Finanças

Últimas Lidas Comentadas Compartilhadas

Febraban vê 'bons argumentos' para Selic ter sido mantida ou elevada
16h09

Bolsas europeias fecham em forte alta com cenário de mais estímulos
15h52

Petrobras ON sobe quase 7% e lidera Ibovespa
15h45

Demanda do consumidor por crédito cai 6,7% em 2015, segundo Boa Vista
15h13

[Ver todas as notícias](#)

Vídeos



Guinada do Copom
20/01/2016



Captações externas

Operações mais recentes

Tomador	Valor*	Meses	Retorno**
Oi	674,0	72	5,75%
Embraer	1.000	120	5,091%
Globo Com. e Part.	325	120	4,843%
Petrobras	2.500	1.200	8,45%
JBS	900	120	5,75%
BRF	564,1	84	2,822%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fontes: Instituições financeiras e agências internacionais. Elaboração: Valor Data. * Em milhões de dólares ** No lançamento do título

Juro futuro

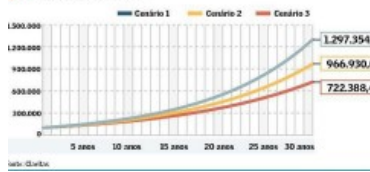
DI de 1 dia em 20/01/16

Vencimento	PU de ajuste	Negociados	Taxa efetiva
fev/16	99.575,76	677.325	14,33%
mar/16	98.573,55	171.435	14,35%
abr/16	97.398,18	1.060.580	14,52%

Impacto dos custos

Simulação para faixas de custos de 1%, 2% e 3% ao ano (em R\$)

Valor inicial: R\$ 100.000



Real que pagamos para investir é um Real a menos em nosso patrimônio.

E podemos ter muitos anos de necessidade de investimento pela frente. Segundo dados apurados na tábua completa de mortalidade de ambos os sexos do IBGE 2013, a expectativa de vida de uma pessoa de 60 anos é de 81,8 anos, na média entre homens e mulheres. São mais de 20 anos de compromissos de consumo e investimentos e necessidade de renda.

É um horizonte bastante longo, mesmo para quem não se considera tão jovem para mudar. O quanto pagamos para investir é um fator que está sob nosso controle. Podemos pesquisar, comparar e sempre encontrar uma solução melhor. E não há nenhuma garantia de que pagando mais teremos maior retorno, mas temos evidências contundentes de que os custos trabalham contra a construção patrimonial.

Por isso, insistimos na receita simples e objetiva de optar por um serviço de investimento que ofereça uma carteira:

1. Diversificada e metodológica
2. Adequada ao perfil de risco
3. Que preveja revisões e rebalanceamentos periódicos
4. E de baixo custo

Esta pode ser a decisão mais sensata para cuidar dos seus investimentos e do seu patrimônio financeiro, que é uma construção de décadas de muito trabalho, disciplina e planejamento.

Daniel Ávila Thiers Vieira é formado em Direito pela USP, consultor de investimentos - CVM e gerente de relacionamento da Claritas Investimentos.

E-mail: comunicação@claritas.com.br

Este artigo reflete as opiniões do autor, e não do jornal Valor Econômico. O jornal não se responsabiliza e nem pode ser responsabilizado pelas informações acima ou por prejuízos de qualquer natureza em decorrência do uso destas informações.

mai/16	96.338,50	18.600	14,59%
jun/16	95.213,89	4.470	14,72%
jul/16	94.050,08	213.220	14,80%

[Veja as tabelas completas no ValorData](#)

Fonte: BM&FBovespa e Valor PRO. Elaboração: Valor Data.

Newsletter

O melhor conteúdo em economia, negócios e finanças gratuitamente direto em seu e-mail.

Receba Gratuitamente

Recomendar

0

Tweet

Share

G+

0

Ω